

A obra de Junito Brandão

Amós Coêlho da Silva, da ABF, UERJ e UGF

O Professor Junito de Souza Brandão escreveu na Revista *VERBUM*, de 1950, o artigo *A Tragédia de Sófocles: Édipo Rei*, quando contava então vinte e seis anos. Nesse artigo, já há sólido conhecimento do mundo helênico, retirado não apenas de bibliografia mas também do curso *Arqueologia, Epigrafia e História da Grécia* na Universidade de Atenas, onde vivenciou edificações, paisagens e costumes preservados como patrimônio da humanidade. Isso logo após a sua licenciatura em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara.

Junito Brandão, que se formaria em Direito, foi, de fato, preparado para a vida jurídica numa escola secundária, administrada por jesuítas, mas como não conseguiu evitar o seu pendor para as letras – o que contrariou tão profundamente o seu pai, que lhe cortou bastante do custeio na sua formação estudantil, contando, o seu pai, com um ponto fraco do jovem Junito: se ele depender de financiamento, ele me obedecerá. Mas isso não correspondeu às expectativas da autoridade paterna. E, por isso mesmo, consideramos como a sua maior realização a conquista de Bacharel em Letras Clássicas pela PUC, em 1948.

Somem-se a 1950 quarenta e cinco anos de intensa atividade acadêmica, incansável apesar das condições socioeconômicas de trabalho de um professor no Brasil. Explorou em várias obras publicadas, conforme indicação abaixo, o seu profundo estudo de grego, latim, sânscrito e bibliografia alemã, inglesa, francesa, italiana, espanhola e portuguesa. E com domínio tão fecundo que encetou, por exemplo, uma pesquisa da tetralogia de Wagner, onde reside a base do mito nórdico, a fim de estabelecer as similitudes com o mito grego, ao qual a mitologia nórdica nada deve em influência, permanecendo em situação de *adstrato*, conceito filológico aplicado aqui *mutatis mutandis*. Eis que esse empreendimento, como também um dicionário etimológico de palavras portuguesas oriundas do grego, o qual já tinha alcançado o estágio de mais dois mil verbetes na letra A, consciente da escassez desse projeto nos idiomas herdeiros da civilização helênica, não pôde ser completado, suspendendo-o com seu falecimento em 15 de maio de 1995. Seriam essas investigações em Letras Clássicas que preencheriam lacunas nos países de língua portuguesa.

Dentre múltiplas atividades importantes destacamos as seguintes: além de lecionar e prestar outros valiosos serviços a PUC – RJ, Universidade Gama

Filho, Santa Úrsula e outras instituições, foi Diretor da Academia Brasileira de Teatro do Rio de Janeiro de 1956 a 1971. Foi aprovado em 1989 como Professor Adjunto da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro através de Concurso Público de Provas e Títulos. Em 1990, fundou o Instituto C.G. Jung do Rio de Janeiro. Ocupou a cadeira 35, Patrono João Ribeiro, da Academia Brasileira de Filologia. Pertenceu à Sociedade Propagadora das Belas Artes, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e ao Instituto Internacional de Heráldica e Genealogia.

Ministrou cursos como os de *Mitologia Greco-Latina; Tragédia Grega, Latina e Portuguesa; O Teatro e sua Sobrevivência na Literatura Ocidental; Herança e Sobrevivência do Teatro Grego no Teatro Latino, Francês e Português; Nomes e Epítetos Provindos do Grego; Comédia Grega, Latina e Brasileira; As Grandes Epopéias Universais; Mitologia Egípcia, Grega e Latina; Teatro Egípcio e Grego; Extensão Cultural para a Mulher; Mitologia Comparada; Lirismo Grego e Latino: de Safo a Cartola (Pós-Graduação, lato sensu); Os Sete Gatinhos de Néelson Rodrigues; Simbolismo Religioso; Jung: o Inconsciente Coletivo e as Religiões; O Banquete de Platão; Os Lusíadas; Mitologia Grega e Psicologia Junguiana; Os Doze Trabalhos de Hércules; A Mitologia na Ficção Literária; Eros e Psique; Mito Grego e Psicologia Analítica; O Feminino no Mito; O Homem e a Morte...* todos sob diversos auspícios, como PUC - Pontifícia Universidade Católica - RJ, UGF - Universidade Gama Filho - RJ, USU - Universidade Santa Úrsula - RJ, USP - Universidade de São Paulo - SP, UNICAMP - Universidade de Campinas - SP, Centro Cultural Cândido Mendes - RJ, Sintagma Empreendimentos Culturais e Artísticos - RJ, Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica - RJ etc. Essa relação cresceria muito mais, se acrescentássemos suas participações em Bancas Examinadoras de Exame Vestibular, Concessão de Registro de Professor e Pós-Graduação. Mas a atuação do Professor Junito ainda é mais abrangente com palestras, conferências e seminários; notícias e críticas sobre as suas obras, bem como entrevistas a jornais e revistas, que estão documentadas, como se lê em *O Estado de São Paulo, Playboy, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Folha da Tarde, Leia, Estado de Minas, Grupo Mineiro de Simbólica Junguiana, Tribuna da Imprensa etc.*; artigos e prefácios a obras de diversos autores são muitos no seu *Curriculum Vitae*.

As suas publicações abrangem preocupações didáticas com a gramática latina, com *O Latim para o Vestibular, Latim para o Ginásio (3a. e 4a. séries)*, onde fica ressaltada a imprescindível importância do estudo latino para o estudante brasileiro, que conviverá profissional e afetivamente com elementos herdados da Roma Antiga. O alcance de suas obras é do interesse de todos aqueles que estudam, tais como professores, atores, jornalistas, críticos de arte e artistas em geral, assim mesmo se lê no Volume I, de *Mitologia Grega*, p.15-16:

Se, a princípio, o estudo do mito nos interessou como um auxiliar pode-

roso e indispensável para melhor compreensão das línguas grega e latina e sobretudo de suas respectivas literaturas, a partir de 1982, quando começamos a trabalhar em dupla, em São Paulo e no Rio de Janeiro, com o Psiquiatra e Analista Carlos Byington, é que percebemos com mais clareza o peso do mito, esse inesgotável repositório de símbolos, que realizam "a interação do Consciente com o Inconsciente Coletivo". É exatamente esse "tipo de mito" que procuramos transmitir não só a nossos alunos (...), mas particularmente a Universitários, Professores, Psicólogos, Psiquiatras e Analistas (...)

Assim, também do seu acervo *Os Idílios de Teócrito e as Bucólicas de Vergílio; Empréstimos Gregos nas Éclogas de Vergílio; De Homero a Jean Cocteau; Teatro Grego: Origem e Evolução e Teatro Grego: Tragédia e Comédia* são contribuições para o panorama cultural do Brasil. As suas traduções, diretamente do grego, como *Duas Tragédias Gregas: Édipo Rei (Sófocles), Hécuba (Eurípides); O Ciclope (Eurípides); As Rãs; As Nuvens e As Vespas (Aristófanes)* dispõem de uma introdução elaborada a partir de atualizada bibliografia e notas de rodapé que apresentam esclarecimentos que colocam o leitor dentro do real legado helênico com o qual convive-se e desconhece-se, que, por desconhecer, cometem-se truísmos como o de citar como recente um pensamento já outrora exaustivamente refletido na Antiga Grécia. Não falamos aqui da sua esplêndida tradução de *Os Persas* de Ésquilo da qual temos uma cópia e da fita de vídeo sobre a tragédia grega, que não dispomos e ficaram sem publicação.

Enfim, psicanalistas, professores, jornalistas e estudantes universitários, principalmente os que são ligados às letras e artes, no seu sentido mais amplo possível, só se completarão nos assuntos clássicos, se lerem suas obras, editadas na Vozes, como *Mitologia Grega; Helena: o Eterno Feminino; Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega e Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia e da Religião Romana*, onde são inevitáveis o justo preito e homenagem que os nossos esforços puderam colimar aqui.